

2011

# Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

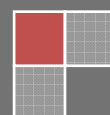
## REUNIÃO DE PLANEJAMENTO 2011

Este documento é uma memória dos principais assuntos discutidos durante a IV reunião de planejamento do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Estadual de Santa Cruz. Apresentamos, além da inserção do PPGECB no cenário nacional, uma avaliação crítica da produção científica dos docentes que compõem a equipe, bem como as estratégias estabelecidas pelo PPGECB para melhorar seu conceito na CAPES. Também é um relato das principais ocorrências e conquistas realizadas durante ano de 2011.

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO:

Fernanda A. Gaiotto, Eliana Cazetta, Márcia A. Rocca

02/12/2011



# Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade



## IV Reunião de planejamento

2 de dezembro de 2011

## Relatório Técnico

Coordenação: Dra. Deborah M. Faria

Vice-coordenação: Dra. Eliana Cazetta

---

## ■ Objetivos da reunião

---

*1. Relato sobre mudança de área do PPGEGB na CAPES – Ecologia e Meio Ambiente (extinta) para Biodiversidade*

*2. Eleição para comissão de bolsas do PPGEGB*

*3. Eleição para novo membro do colegiado do PPGEGB em substituição ao Dr. Rodrigo Moura (exonerado da UESC)*

*4. Análise e planejamento da produção docente*

*5. Relato sobre mudanças no processo seletivo*

*6. Avaliação interna feita pelos alunos do PPGEGB*

*7. Verificação e estabelecimento de metas para a atuação e desempenho do curso entre 2012-2013*

## ■ Programação e dinâmica do evento

### **8:30h – 8:45h**

Dr. Paulo Ambrósio – Gerente de Pós-Graduação representando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC

- Abertura do evento.

### **8:45h – 8:50h**

Dra. Márcia A. Rocca

- Apresentação da programação e dinâmica do evento.

### **8:50h – 10:20h**

Dra. Deborah M. Faria

- Apresentação pela coordenação sobre mudanças do nome da área (Biodiversidade) a qual o PPGEGB se inclui na CAPES – novas diretrizes da CAPES e do PPGEGB.

### **10:20h – 10:40h**

- Intervalo.

### **10:40h - 12:00h**

Dra. Eliana Cazetta

- Análise e discussão sobre a produção do PPGEGB - estabelecimento de metas para a atuação e desempenho do curso entre 2010-2013.

### **12:00h – 13:30h**

- Intervalo para almoço.

### **13:30h - 13:45h**

Dr. Alexandre Schiavetti

- Apresentação do novo formato do processo seletivo do PPGEGB.

### **13:45h – 14:30h**

Amanda Santiago F. L. Silva

- Análise e avaliação do PPGEGB pelos pós-graduandos.

### **14:30 – 17:00**

Dra. Márcia A. Rocca (secretária) e Dra. Fernanda A. Gaiotto (mediadora)

- Discussões de ações gerais e específicas para facilitar o alcance das metas.

- Redação de documento produto da reunião.

## ■ Boas Novas: a aprovação do projeto PROCAD/Casadinho do PPGECEB-UESC com a UFRJ

### **Objetivos da proposta:**

A proposta deverá envolver a colaboração científico-acadêmica entre dois grupos de pesquisa ligados ao PPGECEB/UESC e PPGE/UFRJ, cujo escopo em comum está ligado especificamente ao fortalecimento das três linhas de pesquisa do PPGECEB. O projeto aprovado pretende fomentar a consolidação dos grupos de pesquisa ligados aos dois programas de pós-graduação através da execução da colaboração em pesquisa e da mobilidade de docente e discente entre ambas as instituições, além de promover a consolidação do PPGECEB/UESC. O eixo norteador da proposta será a condução de uma rede de pesquisa para estudos de longo prazo em ecologia e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica. Dentro desta temática, a interação científico-acadêmica entre os dois programas se dará de duas maneiras: 1) por meio da condução de pesquisas de longo-prazo em ecologia e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica e 2) por meio da interação científico-acadêmica, focando a formação e a capacitação de recursos humanos (docentes e discentes) inseridos na pesquisa conduzida pelos dois programas.

Para atingir este objetivo ocorrerá um programa de pesquisa e mobilidade de recursos humanos entre ambas as instituições, descrito através de 8 metas que, juntas, visam fomentar o desenvolvimento das linhas de pesquisa do PPGECEB/UESC em colaboração com o PPGE/UFRJ, incrementando o número e qualidade das publicações dos dois programas:

### Linha de pesquisa i: "Ecologia de populações"

**Meta 1:** Realização de estudos sobre a ecologia comportamental das espécies ameaçadas *Chaetomys subspinosus* e *Leontopithecus chrysomelas*.

A ecologia comportamental visa estudar a organização e o comportamento dos animais no tempo e no espaço, as duas principais dimensões do nicho. Conhecer detalhes da ecologia comportamental de uma espécie nos permite, portanto, esclarecer aspectos de seu nicho. Conseqüentemente, seu entendimento permite esclarecer quais são os requerimentos de habitat/recursos de uma espécie, o que é fundamental para a tomada de decisões de ações com o objetivo de proteger ou conservar uma espécie. Assim, utilizando a técnica de radiotelemetria pretende-se monitorar animais da espécie *Leontopithecus chrysomelas* e *Chaetomys subspinosus* com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre aspectos da ecologia comportamental destas espécies relacionadas ao uso do espaço (área de moradia, seleção do habitat/recursos), uso do tempo (padrão de atividade) e uso de recursos (dieta, abrigo, suportes, etc.).

Especialmente, a pesquisa sobre os micos-leões-da-cara-dourada visa avaliar parâmetros ecológicos e comportamentais da espécie, principalmente em áreas de cabruca, ambiente mais abundante dentro da parte leste de sua distribuição geográfica (Raboy et al. 2010). Esta é considerada uma prioridade para conservação da espécie (Holst et al. 2006). Embora estudos apontaram que a espécie seja capaz de viver e se reproduzir em áreas de cabruca (Oliveira et al. 2011), a cabruca é extremamente diversa (em termos de número e densidade de espécies de árvores de sombra; Sambuichi e Haridasan 2007) o que certamente afetará o uso desta por estes micos-leões.

Especialmente, a pesquisa com o ouriço-preto visa ampliar o conhecimento geral de sua ecologia e comportamento, uma vez que poucos animais foram estudados até o momento. Esta pesquisa visa também comparar o comportamento da espécie em fragmentos de diferentes tamanhos e estágio de regeneração, bem como, a seleção do habitat em paisagem do sul da Bahia que inclui a avaliação sobre o uso de cabruças. Ampliar o conhecimento sobre sua ecologia comportamental e uso de diferentes habitats é considerada uma ação prioritária no Plano de Ação Nacional para a Conservação do Ouriço-preto (Faria et al. 2011)

**Meta 2:** Realização de estudos sobre a estrutura genética de populações da espécie *Chaetomys subspinosus*.

A partir de parâmetros genéticos de populações naturais de *C. subspinosus*, será possível avaliar a qualidade genética das populações remanescentes, visando avaliar o potencial evolutivo destes grupos e, assim, potencializar ações para a conservação da espécie. Com esta meta pretende-se, através de dados moleculares microsatélites, obter informações sobre a genética populacional de *C. subspinosus*, tais como, parentesco entre pares de indivíduos, fluxo gênico, tamanho efetivo populacional e estrutura genética.

Com o apoio à presente proposta, pretende-se desenvolver pelo menos 10 marcadores moleculares do tipo microsatélites (SSR), uma vez que estes representam uma poderosa ferramenta para responder questões genético-populacionais. Tais marcadores serão utilizados para avaliar geneticamente amostras das poucas populações remanescentes da espécie focal. As análises genéticas detalhadas, aliadas aos dados ecológicos e comportamentais de *C. subspinosus* permitirão traçar estratégias mais precisas para a conservação desta espécie.

**Meta 3:** Estudo de viabilidade de populações e habitat (AVPH) em diferentes cenários para as espécies *Chaetomys subspinosus* e *Leontopithecus chrysomelas*.

Estas pesquisas pretendem identificar os tamanhos populacionais mínimos e os tamanhos de áreas mínimos para manutenção de populações viáveis das espécies alvo a longo, em diferentes cenários e habitats. Estas informações são essenciais para a conservação de espécies ameaçadas de extinção, pois além de identificar áreas chave para serem protegidas, podem funcionar como uma ferramenta preventiva, na qual a perda de habitat e, conseqüentemente, de indivíduos ou populações a valores inferiores aos considerados mínimos para se manter populações viáveis deve ser evitado de qualquer maneira. Devido à

grande heterogeneidade de habitats e de pressões antrópicas dentro da distribuição geográfica destas espécies, resultados destas simulações podem identificar diferentes medidas de manejo para cada um dos cenários testados.

**Meta 4:** Comparação de respostas ecológicas e genéticas de espécies arbóreas com diferentes estratégias reprodutivas à redução de habitat em paisagens variegadas.

Diversos estudos têm encontrado perda de espécies arbóreas típicas de estádios maduros de florestas em ambientes com intensa fragmentação, especialmente àquelas ligadas à vertebrados para dispersão, com grandes sementes, longevas, de crescimento lento, emergentes e especialistas de sub-bosque. Muitas destas espécies são importantes economicamente, seja para exploração direta de madeira, essências, frutos e sementes, quanto pelos serviços ambientais e manutenção de processos e estrutura da comunidade, assim sua conservação é de importância estratégica. Apesar das evidências que apontam para a redução destes grupos ecológicos, pouco se sabe sobre como se dá o processo de perda das espécies, suas relações com a redução de habitat na paisagem, como a intensidade da exploração pode influenciar a relação e a que processos na comunidade estas espécies podem estar relacionadas. Avaliar o padrão de resposta de grupos funcionais de plantas à perda de habitat, especialmente se existem limiares associados à área de habitat na paisagem a partir do qual é possível detectar perdas bruscas, pode ser uma importante ferramenta para a gestão de recursos naturais. Assim, pretende-se avaliar a variação em atributos populacionais, fenológicos e de variabilidade genética, além da predação de sementes e recrutamento de duas espécies de plantas com diferentes estratégias de dispersão, ambas submetidas à exploração madeireira, em resposta à redução da cobertura de habitat na paisagem. As espécies selecionadas servirão de modelo para comparações entre as respostas de espécies zoocóricas *versus* anemocóricas economicamente importantes.

Linha de pesquisa ii: “Ecologia de comunidades, ecossistemas e paisagens”

**Meta 5:** Construção de modelos preditivos de distribuição e de probabilidade de ocupação de ambientes florestais pelas espécies ameaçadas *Chaetomys subspinosus* e *Leontopithecus chrysomelas*.

Múltiplas variáveis ambientais influenciam a ocorrência ou não de uma espécie em um determinado local. A modelagem com base em dados amostrais permite avaliar a magnitude do efeito destas variáveis sobre a presença de uma espécie, bem como, os modelos matemáticos ajustados permitem prever a probabilidade da espécie estar presente em um determinado local. Ainda, a modelagem permite não somente avaliar o presente, mas também fazer previsões futuras sobre a permanência da espécie, o que é fundamental para espécies ameaçadas. Pretende-se aqui trabalhar com modelagem em diferentes escalas para abordar a gama de variáveis que influenciam a presença das espécies focais, uma vez que a importância de uma variável ambiental é dependente de escala. Por exemplo, a precipitação anual pode

ser importante para explicar a distribuição de uma espécie no Brasil, porém em uma determinada paisagem, a estrutura da vegetação ou a distribuição de recurso alimentar devem ser mais relevantes para explicar sua distribuição. Logo, em macro-escala, objetivamos criar modelos de distribuição potencial para ambas as espécies focais de forma a estudar as variáveis ambientais que explicam sua distribuição no Brasil. Isto permitirá conhecer a tolerância ambiental das espécies em macro-escala. Após construído, os modelos serão avaliados através da checagem em campo dos limites de distribuição das espécies, o que gerará mapas mais confiáveis de distribuição das espécies. Em meso-escala, pretende-se avaliar o efeito de características ligadas à fragmentação florestal na paisagem sobre a permanência da espécie *Chaetomys subspinosus*, ou seja, gerar um modelo de probabilidade de ocupação desta espécie com base em métricas da paisagem para verificar qual é o limite de perda de cobertura e fragmentação o qual a espécie tolera. Ainda em meso-escala, pretende-se avaliar o efeito de características estruturais presentes nas plantações sombreadas de cacau sobre a ocorrência da espécie *Leontopithecus chrysomelas*, ou seja, gerar um modelo de probabilidade de ocupação para verificar quais características estruturais são importantes para a manutenção desta espécie nestes ambientes.

**Meta 6:** Distribuição de espécies de plantas vasculares endêmicas e ameaçadas na floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil.

Nos últimos anos, a construção de modelos de distribuição geográfica potencial de espécies se tornou uma importante ferramenta para auxiliar na conservação da biodiversidade e uma grande variedade de técnicas de modelagem tem sido desenvolvida para este propósito (Guisan & Thuiller, 2005). Os modelos são considerados ferramentas úteis para a análise de características ambientais que determinam a distribuição espacial de espécies, como fatores limitantes, distúrbios e recursos (Guisan & Zimmermann, 2000). Dessa forma, diferentes áreas da ecologia têm utilizado a construção de modelos de distribuição geográfica para diferentes objetivos: distribuição de espécies de plantas lenhosas (Siqueira & Durigan, 2007); distribuição de espécies de aves (Heikkinen et al., 2007; Alves et al., 2008); avaliar a distribuição de reservatórios potenciais de doenças (Peterson et al., 2002); avaliar o impacto potencial de espécies invasoras (Drake & Bossenbroek, 2004); avaliar o impacto das mudanças climáticas sobre comunidades (Araújo & Luoto, 2007).

Na construção de modelos de distribuição geográfica potencial, as variáveis ambientais utilizadas representam apenas parte dos fatores que influenciam a distribuição das espécies (Pearson, 2007). Como populações podem não ocorrer em áreas com características ambientais adequadas, seja por influência antrópica ou por fatores históricos, algumas áreas são superestimadas (Pearson, 2007). A realização de excursões em campo é o método mais confiável para avaliar a precisão do modelo em estimar áreas adequadas para espécies.

Linha de Pesquisa iii: “Ações e Planejamento em Conservação da Biodiversidade”



**Meta 7:** Planejamento sistemático em Conservação da Biodiversidade

Baseando-se nos modelos de distribuição potencial, refinados através das metas anteriores, realizar um planejamento sistemático para conservação das espécies focais através da priorização de áreas para conservação. Neste estudo será possível avaliar o quanto a espécie está sendo protegida pelas unidades de conservação existentes e, caso seja necessário, será possível propor áreas adicionais que sejam prioritárias para atingir os objetivos de conservação das espécies a longo-prazo.

**Meta 8:** Aplicação das informações sobre características preditivas de ocorrência das espécies-alvo em atividades ou ações de conservação

Esta pesquisa tem o objetivo geral de agregar valor, via certificação, ao cacau produzido na região, utilizando informações preditivas sobre os tipos de cabruca (diferentes estruturas) nos quais o mico-leão-da-cara-dourada ocorre. Sistemas agro-ambientes na Europa pagam bônus aos agricultores que mantêm a conectividade e fragmentos de floresta em suas terras (Kleijn e Sutherland, 2003). Se um dos principais impactos do cacau agroflorestal é reduzir extinção, fornecendo conectividade em uma paisagem fragmentada tropical, em seguida, um esquema de certificação certamente deve ter como meta incluir conectividade da paisagem como critério. A atual falta de informação sobre os efeitos de conectividade em paisagens agroflorestais torna difícil especificar qualquer determinado conjunto de normas que os agricultores teriam que defender a qualificar para a certificação. Os resultados deste estudo serão utilizados para informar tais normas - primeira vez que isto seja feito na agricultura tropical.

## ■ Outras Boas Novas

***Primeira turma de doutorandos:***

---

Em 2011, o PPGECB selecionou a primeira turma de doutorandos do Programa (Tabela 1). A seleção foi feita no mês de julho e a matrícula, em agosto. Este período foi escolhido para a realização do processo seletivo e para a matrícula devido à necessidade de implementação de bolsas de doutoramento (CAPES e FAPESB) disponíveis para o PPGECB apenas até o mês de agosto, quando efetivamente foi realizada a matrícula. Nesta primeira turma foram selecionados quatro discentes, dos quais os quatro realizaram a matrícula e estão em curso.

***Pós-Doutorandos:***

---

Em 2011, o PPGECB obteve êxito na implementação de mais uma bolsa de pós-doutoramento no âmbito do “Programa de Estudos Ecológicos de Longa Duração no Sul da Bahia, Brasil” –

PELD/UNA – o bolsista selecionado – Dr. Luis Fernando Alberti - iniciou suas atividades em agosto de 2011 sob supervisão do Prof. Dr. André Márcio Araújo Amorim.

#### ***L-ACME (Laboratórios Aplicados à Conservação Monitoramento e Ecologia):***

---

A construção do pavimento térreo da Base Ambiental da Costa do Cacau iniciou-se no mês de junho de 2011. A construção terá financiamento proveniente de compensação ambiental do Ministério Público Estadual. Foi disponibilizado para esta obra o montante de R\$1.000.000,00 proveniente da Petrobrás e mais R\$500.000,00 proveniente da 3ª Promotoria de Justiça de Meio Ambiente. Este montante será suficiente para a construção do pavimento térreo de aproximadamente 600m<sup>2</sup>, que abrigará um auditório de uso comum, escritórios destinados aos promotores do MP estadual, escritórios para técnicos do IMA, um laboratório de geoprocessamento (LAPA) para docentes da UESC. No início de 2011, a Reitoria aprovou com recursos da UESC a construção do primeiro pavimento, que abrigará laboratórios, mini-biblioteca, coordenação, secretaria e salas de aula e de informática para o PPGECB. A estrutura do primeiro pavimento foi denominada de Laboratórios ACME. O processo de licitação foi aberto e encerrado em outubro de 2011. O término da construção está previsto para agosto de 2012.

#### ***A terceira turma de mestrandos (ingressantes em 2011):***

---

A terceira turma, matriculada no PPGECB em março de 2011 (Figura 1), conta com 19 mestrandos (Tabela 1). Todos eles possuem bolsas de estudo e se encontram em pleno desenvolvimento de suas atividades de pesquisa



Figura 1. Turma 2011 durante a disciplina de Frugivoria e Dispersão de Sementes na RPPN Estação Veracel em Porto Seguro.

Conforme previsto, todos realizaram as disciplinas obrigatórias em 2011 e a maioria matriculou-se e foi aprovada no curso de campo, que foi realizado no Parque Estadual do Conduru, em parceria com a UFBA, nesta edição de 2011. O curso de campo de 2011 foi coordenado pelas Profas. Eliana Cazetta e Daniela Talora (UESC) e pelo Prof. Francisco Barros (UFBA), com a participação do professor Eduardo Mariano da UFBA e Erich Fisher da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O formato do curso de campo de 2011 foi modernizado para atender às demandas tanto dos discentes da UESC quanto da UFBA. As principais mudanças consistiram em i) redução da duração do curso de duas semanas para uma; ii) sincronização com a disciplina “planejamento e análise de pesquisa em conservação”; iii) foco no desenvolvimento de um único projeto maior e não vários projetos pequenos com duração de apenas 1 dia. O ponto forte desta edição, além das mudanças citadas que favoreceram o aprendizado, foi a interação entre discentes das duas IES, já que os grupos foram mistos entre discentes da UESC e da UFBA para favorecer a troca de experiências entre eles.

Outra mudança importante ocorrida nas disciplinas em 2011 foi na disciplina planejamento e análise de pesquisa em conservação. O Prof. Pedro Rocha participou, como docente convidado da disciplina, ministrando a parte inicial (planejamento em pesquisas envolvendo temas de ecologia e conservação) da mesma forma como ministra aos discentes do curso de Ecologia e Biomonitoramento da UFBA. A parte da disciplina ministrada pelo Prof. Pedro Rocha ocorreu uma semana antes do curso de campo. O objetivo do curso de campo foi, principalmente, colocar em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina de planejamento. A Profa. Ana Schilling, coordenadora da disciplina, ministrou juntamente com o Prof. Eduardo Mariano, a parte final da disciplina relacionada com as análises mais comuns em pesquisas que envolvem ecologia e conservação. Esta parte da disciplina foi ministrada após o regresso dos estudantes do curso de campo.

Tabela 1. Classificação dos alunos de doutorado selecionados no processo seletivo para a turma de agosto de 2011, com o título do projeto, orientação e tipo de bolsa.

Classificação	Doutorando	Projeto	Orientador	Bolsa
1	Euvaldo Marciano Santos Silva Júnior	Estrutura genética de populações de anfíbios anuros do sul da Bahia e o papel de grandes blocos florestais na manutenção da variabilidade genética em nível regional	Mirco Solé	CAPES
2	João Batista Teixeira	Mapeamento de paisagens marinhas (“seascapes”) e planejamento para conservação na porção centro-oeste do Atlântico Sul	Rodrigo Moura	CAPES
3	Sheila Matos Viana Soares	Diversidade funcional da microbiota associada às folhas de <i>Licania hoehnei</i> na Mata Atlântica nordestina	Leandro Loguércio	CAPES
4	Diogo Souza Bezerra Rocha	Diversidade vegetal em Floresta Atlântica no sul da Bahia: uma avaliação dos efeitos ambientais sobre a composição e estrutura da comunidade arbórea	André Amorim	CAPES

Tabela 2. Classificação dos alunos de mestrado selecionados no processo seletivo para a turma de 2011, com o título do projeto, orientação e tipo de bolsa.

Classificação	Mestrando	Projeto	Orientador	Bolsa
1	Edyla Ribeiro de Andrade	Limiar de paisagem na diversidade de espécies e remoção de frutos de Rubiaceae de sub-bosque na região de Una, Bahia, Brasil	Eliana Cazetta	FAPESB
2	Amanda Santiago Ferreira Lantyer Silva	Ecologia reprodutiva de <i>Aparasphenodon arapapa</i> Pimenta, Napoli, and Haddad, 2009 (Amphibia, Anura)	Mirco Solé	CAPES-DS
3	Nereyda Aracy Falconi López	Área de vida e seleção de hábitat pela preguiça-de-coleira ( <i>Bradypus torquatus</i> ) em uma paisagem variegada de Mata Atlântica do Sul da Bahia	Emerson Vieira	CAPES-SISBIOTA
4	Virgínia de Souza Fernandes	Frugivoria e dispersão de sementes de <i>Aechmea depressa</i> por <i>Leontopithecus chrysomelas</i> num mosaico agroflorestal no sul da Bahia.	Eliana Cazetta	CAPES-DS
5	Gabriela Vasconcelos de Oliveira	Efeito da herbivoria por <i>Atta sexdens</i> (Hymenoptera: Formicidae) no sucesso reprodutivo de plantas da Caatinga, em Contendas do Sincorá, Bahia	Jacques Delabie	CAPES-PROPP
6	Eric Freitas Mazzei	Conectividade e conservação da biodiversidade: um estudo da assembléia de peixes recifais da Cadeia Vitória-Trindade	Rodrigo Moura	CAPES-SISBIOTA
7	Nara Lina Oliveira	Dinâmica Populacional de um Coral Construtor de Recifes ( <i>Favia gravida</i> Verrill, 1868), no Banco dos Abrolhos, BA	Rodrigo Moura	CAPES-SISBIOTA
8	Flora Bittencourt Lima	Estrutura genética de <i>Virola gardneri</i> warb. (Myristicaceae) em fragmentos florestais imersos em matrizes com diferentes porcentagens de cobertura vegetal	Fernanda Gaiotto	CAPES-SISBIOTA
9	Tâmiris Lima dos Santos	Efeito da fragmentação de florestas na fenologia e no crescimento de uma comunidade arbórea de Mata Atlântica no Sul da Bahia	Marcelo Mielke	CAPES-SISBIOTA
10	Renata Costa Carvalho	Respostas de três espécies de Phyllostomidae (Mammalia, Chiroptera) a fragmentação da região do entorno da Rebio Una, Bahia, Brasil	Deborah Faria	CAPES-SISBIOTA
Classificação	Mestrando	Projeto	Orientador	Bolsa

Classificação	Mestrando	Projeto	Orientador	Bolsa
11	Lucas Costa Monteiro Lopes	Estrutura da comunidade arbórea juvenil e arbustiva em mosaico edáfico e sucessional em uma Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil	André Amorim	CAPES-SISBIOTA
12	Gerônimo Felipe Pereira Reis	Estudo da variação da dieta de morcegos frugívoros em função de alterações da paisagem nas Caatingas da região central do médio Rio São Francisco, Bahia	Júlio Baumgarten	CAPES-DS
13	Mayana Santos Passos	Potenciais efeitos das mudanças climáticas na distribuição de <i>Atta robusta</i> Borgmeier, 1939(Hymenoptera; Formicidae)	Sofia Campiolo	CAPES-DS
14	Daniele de Souza França	Fluxo gênico e estrutura genética espacial de <i>Licania hypoleuca</i> Benth. em fragmentos florestais no Sul da Bahia, Brasil	Fernanda Gaiotto	CAPES-DS
15	Cleverson Zapelini dos Santos	Análise espacial das unidades de conservação do ambiente costeiro/marinho do Brasil	Alexandre Schiavetti	CAPES-PROJETO
16	Suzane Dias de Souza	Influência da fragmentação na riqueza de beija-flores e de plantas troquilófilas no sub-bosque de Mata Atlântica do Sul da Bahia	Márcia A. Rocca	CAPES-DS
17	Leonardo Jacinto Olenscki	Estratificação vertical de samambaias e licófitas em floresta montana no sul da Bahia, Brasil.	André Amorim	CAPES-PNADB
18	Thairo Benevides Mendes	Padrões de deslocamento em baleias jubarte, <i>Megaptera novaeangliae</i> Borowski, 1781 (Cetacea: Balaenopteridae), na região de Serra Grande, BA	Júlio Baumgarten	CAPES-DS
19	Sérgio Ricardo Cardoso Cipolotti	A preferência de habitat e organização social da baleia jubarte ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ), em sua área de reprodução, Praia do Forte, BA - Brasil	Júlio Baumgarten	Não apto (possui vínculo empregatício)

### ***Workshop sobre Plágio***

---

Nos dias 29 e 30 de setembro ocorreu o I Workshop sobre Plágio na universidade Estadual de Santa Cruz. O evento foi financiado pela Fapesb e organizado pela Profa. Dra. Romari Martinez. A idéia de um evento como este surgiu em conversas de docentes do PPGECB com a Profa. Romari que, por ser docente da disciplina “redação científica”, aceitou a idéia de organizar discussões aprofundadas sobre o tema no âmbito geral da graduação e pós-graduação da UESC. O evento contou com mais de 300 inscritos. No momento está sendo redigido um livro sobre o tema, em que vários discentes do PPGECB atuarão como autores de capítulos específicos.

### ***Os Novos Convênios***

---

A nova gestão do PPGECB (Dra. Deborah Faria e Dra. Eliana Cazetta) estão trabalhando na formatação e contatos para novos convênios nacionais, com o ICMBio e internacionais, com o Zoológico de Antuérpia. A idéia original para o convênio com o ICMBio seria favorecer os estágios obrigatórios dos doutorandos naquele órgão federal promovendo uma parceria de mão dupla em que o PPGECB forneceria pós-graduandos com todo o arcabouço teórico para pensar em estratégias de conservação e o ICMBio treinaria estes “estagiários” com todo o seu expertise e prática em fazer de fato conservação no Brasil.

Já o convênio com o Zoológico da Antuérpia (Zoo) partiu da iniciativa Dra. Kristel de Vleeschouwer (pesquisadora deste órgão lotada no Brasil) para que o PPGECB estimulasse o desenvolvimento de dissertações e teses na temática dos primatas estudados pelo Zoo, que envolvessem tanto estudantes brasileiros quanto estrangeiros. Em contrapartida estes estudantes teriam bolsas e pesquisas custeadas pelo Zoo. O convênio está sendo fechado entre a UESC e o Zoo com a previsão de implementação para o segundo semestre de 2012.

### ***Semana do Calouro***

---

Está sendo pensada uma maneira de fazer uma semana preparatória para o ingresso na pós-graduação a partir do início de 2012. Primeiramente, neste ano de 2012, seria feito um projeto piloto em que participariam apenas os discentes ingressantes no PPGECB. Caso esta iniciativa seja avaliada positivamente, ela poderia ser estendida aos demais cursos de PG da UESC a partir de 2013.

A idéia seria que os discentes ingressantes tivessem cursos básicos que fossem importantes para capacitá-los em algumas ferramentas e técnicas relevantes, como por exemplo, revisão de conceitos básicos de bioestatística, ferramentas de busca bibliográfica e organização de referências usando softwares livres (ex: Mendeley), dicas de como captar recursos para a pesquisa, manuseio correto de equipamentos de localização remota (GPS), entre outros. Este breve treinamento seria feito, a escolha do discente, nas duas semanas que antecedem a primeira semana oficial de aulas do PPGECB.

### **Alterações no regimento geral do PPGEGB:**

---

O regimento geral do PPGEGB foi revisto por uma comissão formada por professores do curso (Profa. Márcia A. Rocca, Prof. Júlio E. Baumgarten e Profa. Eliana Cazetta), cujo intuito dos trabalhos era ler, analisar e propor sugestões de alterações no regimento que considerassem pertinentes e necessárias, apresentando os resultados para discussão e análise em reunião aberta do Colegiado a todos os docentes e discentes do PPGEGB. O texto do regimento foi inteiramente revisado para melhor padronização de termos e compreensão de seus artigos, havendo também a supressão de artigos que poderiam ser melhor definidos através de resoluções do próprio Colegiado, deixando o texto do regimento mais geral. As maiores mudanças foram nas Tabelas de disciplinas, principalmente as disciplinas obrigatórias para o Mestrado, havendo uma redução na carga horária geral para os alunos e uma revisão das disciplinas ofertadas, e o capítulo pertinente ao Exame Geral de Qualificação, havendo mudanças profundas no sistema de qualificação do aluno no Mestrado. Todas as mudanças visaram um melhor aproveitamento do tempo para a integralização dos alunos, mantendo a qualidade de sua formação. As alterações foram aprovadas em reunião do Colegiado e em reunião da Câmara, aguardando ainda aprovação no CONSEPE (prevista para janeiro/2012).

### **Novo website do PPGEGB:**

---

A nova página do PPGEGB (<http://nbcgib.uesc.br/pgeecologia/home.php?l=br>) foi ao ar no dia 19 de outubro de 2011. Ela foi totalmente elaborada pelos professores Deborah M. Faria e Rodrigo L. Moura, e apresenta Programa para o público alvo em três línguas (português, inglês e espanhol). A nova página foi reformulada sob o ponto de vista diagramático (Figura 2) e de conteúdo, e hoje inclui uma série de informações e conteúdos que podem ser de interesse para alunos e docentes do PPGEGB e outros programas. Segue abaixo alguns destaques da nova página.

#### O que há de novo no site?

Além da programação visual atraente, é oferecido no site um conjunto de informações:

- maior acesso a informações sobre o funcionamento do programa
- acompanhamento das datas importantes, através da agenda
- acesso a sites e perfis dos nossos principais parceiros
- maior detalhamento das linhas de pesquisa e dos projetos institucionais do PPGEGB
- para as pessoas de fora da região, o site facilita a obtenção de informações gerais sobre a universidade, a cidade de Ilhéus, e a biodiversidade terrestre e aquática
- apresentação do perfil dos docentes está mais amigável, com imagens e informações mais contextualizadas sobre as linhas de pesquisa e produção científica relevantes de cada um (Figura 1)
- espaço para inserção de informações de professores pós-doutorandos e visitantes
- acesso aos pdfs das dissertações já defendidas no programa, bem como o título dos projetos desenvolvidos por cada estudante do programa, em cada turma
- acesso aos editais abertos pelas principais agências governamentais de fomento à pesquisa
- destaque para informações atuais sobre o programa
- inserção de links importantes para atualização de discentes e docentes à pesquisas e discussões atuais em ecologia e conservação da biodiversidade
- tradução das informações relevantes sobre o programa em inglês e espanhol



Em particular, destacam-se três sessões de especial interesse que o site traz para ajudar alunos e docentes:

#### Boas práticas da Pesquisa Científica:

O colegiado do PPGEGB parte do pressuposto de que a pesquisa conduzida por docentes e discentes do programa segue os preceitos éticos da academia. Em particular, o PPGEGB tem uma grande preocupação no que se refere a prática do plágio na academia. Considerando a extrema relevância do tema, o crescente aumento dessa prática e a necessidade de uma discussão ampla que discuta condutas e políticas a serem adotadas, esta sessão do site, de autoria da Dra. Romari A. Martinez, tras textos e materiais sobre esta temática. O colegiado assume que todos os discentes e docentes do programa devem conhecer e ter suas pesquisas em compatibilidade com as políticas e o arcabouço das Boas Práticas na Pesquisa.

#### Financiamentos:

O sitio traz um texto de autoria da Dra. Deborah M. Faria e do Dr. Leonardo Oliveira dando as principais dicas para uma aplicação bem sucedida de financiamentos para as pesquisas em ecologia e conservação.

#### Noticias em Conservação

Não tem mais desculpas para não saber o que está sendo publicado de mais importante em conservação! Nesta parte do site alunos e professores podem ter acesso rápido e direto a apresentação dos principais artigos publicados e discussões vigentes nos tópicos em conservação. Alguns destaques:

##### ■ Conservation Bytes:

Blog do ecólogo CJA Bradshaw, trata-se de um dos mais importantes blogs em conservação no qual podemos encontrar, em uma linguagem bem coloquial, a tradução dos pontos mais importantes dos principais artigos publicados nas principais revistas de conservação. Pra mim esta é a melhor maneira de ficar por dentro do que há de novo nesta área tão dinâmica do conhecimento. Ao abrir o site vocês poderão ter sempre acesso direto às três mais recentes postagens do blog, já anunciadas com seus respectivos títulos.

##### ■ Decision Point:

É uma publicação mensal da AEDA (Applied Environment Decision Analysis) uma das redes de pesquisa mais importantes em conservação com a clara missão de desenvolver pesquisas que possibilitem a aplicação nos processos de tomada de decisão, monitoramento e manejo adaptativo em conservação. A revista "Decision Point" se propõe a apresentar, de maneira sumarizada e coloquial, as pesquisas desenvolvidas por esta rede, abordando os seguintes tópicos:

- ✓ Biodiversity Decisions in Dynamic Systems;
- ✓ Spatial Planning for Landscape Restoration and Management;
- ✓ Rapidly-transforming Landscapes;

- ✓ Optimal Management of Multiple Threats and species;
- ✓ Decision-making Tools for Complex Environmental Problems;
- ✓ Optimal Monitoring and Evaluation;
- ✓ Biodiversity scenarios and forecasting;

■ O ECO:

Uma dos sítios mais importantes em conservação no país, onde podemos encontrar discussões e colunas escritas por pesquisadores brasileiros com grande inserção na temática de conservação, abordando temas atuais e prementes nesta área.

■ ABECO:

Este sítio da Associação Brasileira de Ecologia e Conservação traz as principais notícias relacionadas a atuação da sociedade, a divulgação de eventos de interesse e de oportunidades para pesquisadores e estudantes na área

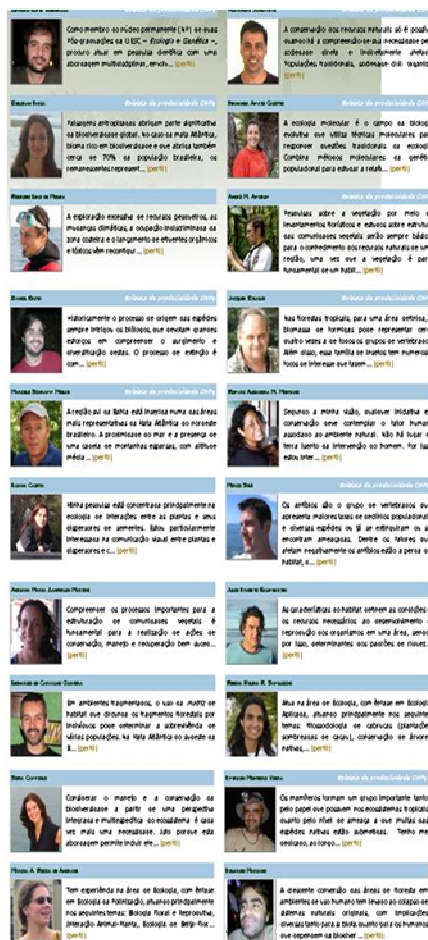


Figura 2. Layout da apresentação dos docentes do PPGECB no novo website, contendo foto, contato e um resumo da principal atuação em pesquisa e das publicações.

## ■ Avaliação dos parâmetros de qualidade do PPGECB

Neste ano, além da produção docente em termos de quantidade e qualidade (Qualis e Fator de Impacto), foi feita uma análise dos números de docentes em termos da relação entre núcleo permanente e núcleo colaborador (Figura 3).

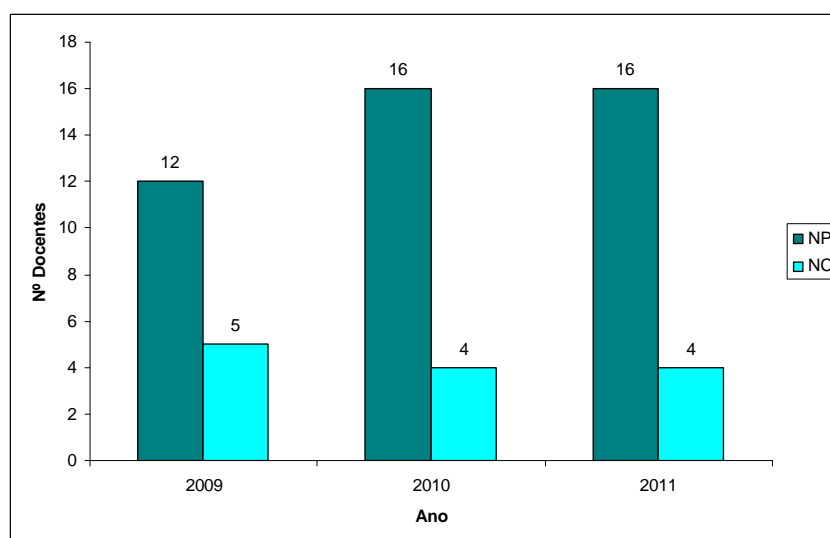


Figura 3. Relação entre a composição docente do PPGECB nos últimos três anos.

Nota-se que não houve mudança no número e na relação entre NP e NC nos anos de 2010 e 2011. Esta manutenção é bem vista pela CAPES, pois demonstra consistência por parte do Programa. Nestes dois anos, houve mudanças de alguns docentes da categoria de núcleo permanente para colaborador, além do credenciamento e descredenciamento de outros. Porém, tais mudanças foram inferiores a 10% e não alteraram os números totais de docentes em cada categoria.

Mesmo com a manutenção do número de docentes houve um incremento no número de bolsistas em produtividade científica do CNPq (PQ-CNPq) nos últimos três anos. Acredita-se que este incremento seja advindo dos esforços individuais da equipe de docentes e também do estímulo feito pela coordenação do PPGECB para que todos os docentes não apenas mantenham como também aumentem a quantidade e qualidade dos trabalhos publicados. Em 2011, 50% do corpo docente do PPGECB é bolsista PQ-CNPq (Figura 4).

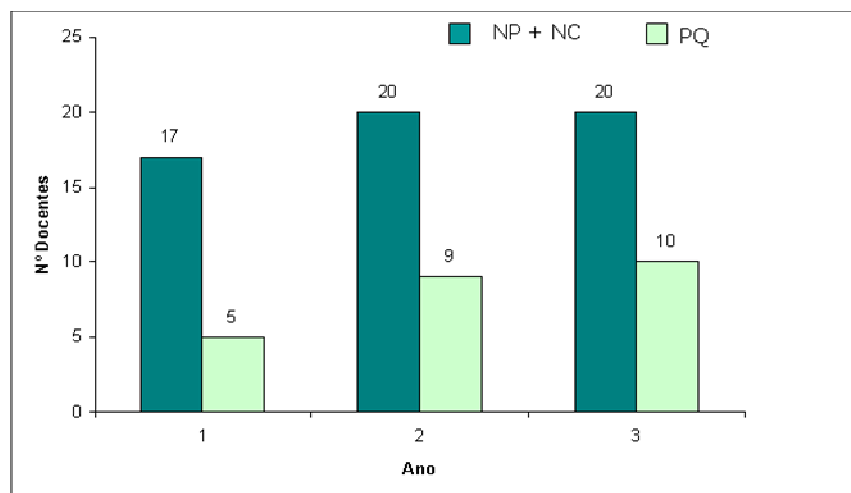


Figura 4. Relação entre o total de docentes do PPGEGB e os bolsistas de produtividade científica.

Do total de docentes do PPGEGB, 14 docentes pertencem ao quadro da UESC (70%) e 6 (30%) são externos (UFBA, USP, UFG, UFRJ, UnB, IPEA).

A avaliação da produção científica e do corpo docente tem sido realizada todos os anos nas reuniões de planejamento do PPGEGB de forma anônima. Ou seja, cada docente recebe, ao entrar na reunião, um código numérico correspondente a sua identificação nos gráficos de produção do PPGEGB. Desta forma, as opiniões dadas pelo grupo acerca da manutenção de docentes na equipe ficam isentas e impessoais.

Os docentes que não se recordarem de seus códigos ao lerem este relatório, podem solicitá-lo novamente às autoras através dos seguintes endereços eletrônicos ([gaiotto@uesc.br](mailto:gaiotto@uesc.br) ou [eliana.cazetta@gmail.com](mailto:eliana.cazetta@gmail.com))

Durante esta parte da reunião foi enfatizada a importância de que todos os docentes do PPGEGB (permanentes e colaboradores) publiquem em revistas com “Qualis” igual ou superior a B1 (“Qualis” A1, A2 e B1). Esta necessidade é dada pela avaliação da Capes de produções “equivalentes a A1” feita através da relação apresentada na Tabela 3. Assim, a coordenação acredita que todos os docentes devem buscar qualidade além da quantidade de artigos publicados. Com esta estratégia de planejamento pessoal de produção de artigos, haverá um hábito entre os docentes e discentes do PPGEGB em publicar sempre em revistas com o maior fator de impacto possível. A classificação destas revistas, com elevado fator de impacto, dentro dos extratos “Qualis” será apenas consequência da qualidade dos trabalhos produzidos pelo grupo e não ficaremos reféns de mudanças na Capes.

Vale lembrar ainda que, nesta avaliação, foram consideradas as regras vigentes na Capes para a nova área de Biodiversidade. Sendo que a qualificação das revistas científicas foi realizada de acordo com seus fatores de impacto segundo a área (Tabela 3). No entanto, após a inclusão da Botânica, Zoologia e Oceanografia dentro da área de Biodiversidade as regras possivelmente serão alteradas.

Para a presente reunião de planejamento a produção docente foi avaliada em relação aos anos de 2009 a 2011 e aos anos de 2010 a 2012 (incluindo aqui os artigos aceitos como forma de previsão do que será publicado em 2012). A comissão de acompanhamento docente optou por analisar esse período uma vez que o mesmo configura o triênio da CAPES e será o período efetivamente analisado no relatório “Coleta CAPES” (Figura 5).

Os docentes 1 a 16 pertencem ao Núcleo Permanente (NP) e os docentes 17 a 20 ao Núcleo Colaborador (NC).

Tabela 3. Classificação da produção científica em cada extrato “Qualis” na área de Ecologia e Meio Ambiente da Capes de acordo com o fator de impacto (FI) da revista classificado pelo JCR de 2009 ou outros critérios.

Qualis	Equivalente a (pontos)	Critérios
A1	100	FI $\geq$ 3,0
A2	85	FI $\geq$ 1,7
B1	70	FI $\geq$ 0,9
B2	55	Indexadas no ISI-JCR com FI < 0,9
B3	40	Indexadas no Scielo ou Scopus
B4	25	Consideradas relevantes pela frequência de publicações (n>5) pela área no último triênio
B5	10	Não se enquadram nos critérios acima
C	0	“Impróprias” ou fora da área

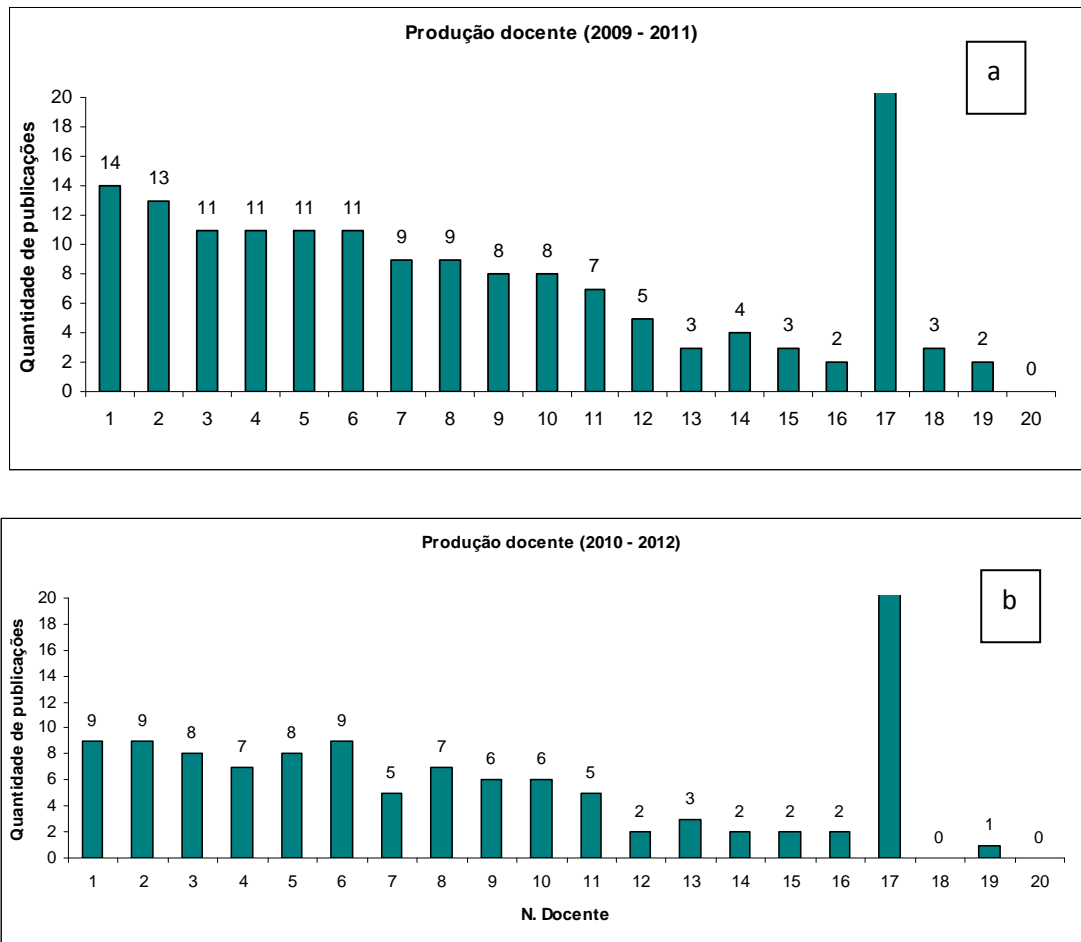


Figura 5. Comparação do número total de artigos publicados por docente do PPGECB em: a) período de 2009 a 2011 e b) período de 2010 a 2012.

O corpo docente do programa é bem produtivo sendo que 50% dos docentes são bolsistas de produtividade do CNPq. No primeiro período avaliado (2009 a 2011) 50% do corpo docente publicou pelo menos 8 artigos cada.

O estudo da qualidade da produção docente foi analisado para o período de **2009 a 2011** por meio da somatória dos fatores de impacto (Figura 6), da quantidade de artigos em cada estrato qualis (Figura 7) e da pontuação – somatória dos pontos (Figura 8).

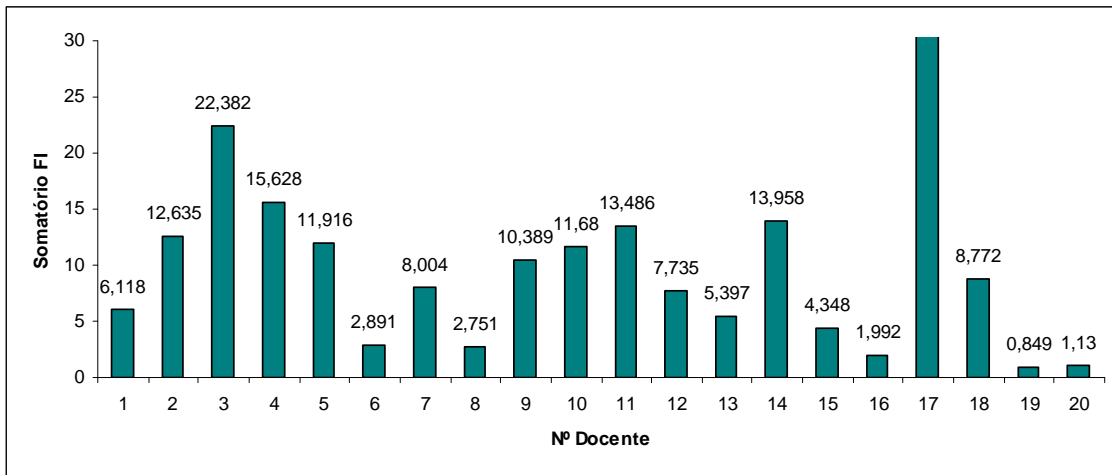


Figura 5. Somatória dos fatores de impacto de cada docente do PPGEGB. A mediana da somatória é igual a 9,19.

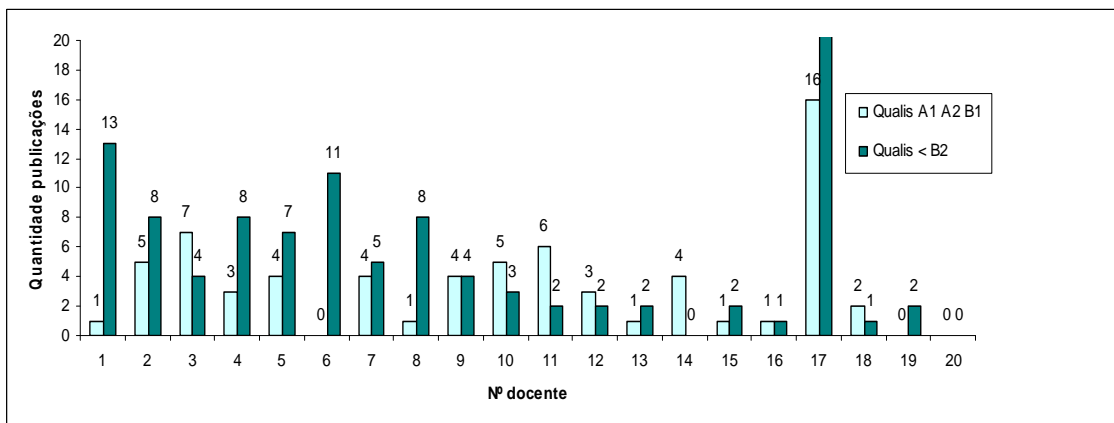


Figura 7. Número de artigos publicados por docente nos estratos superiores (A1, A2 e B1) e inferiores (< B2).

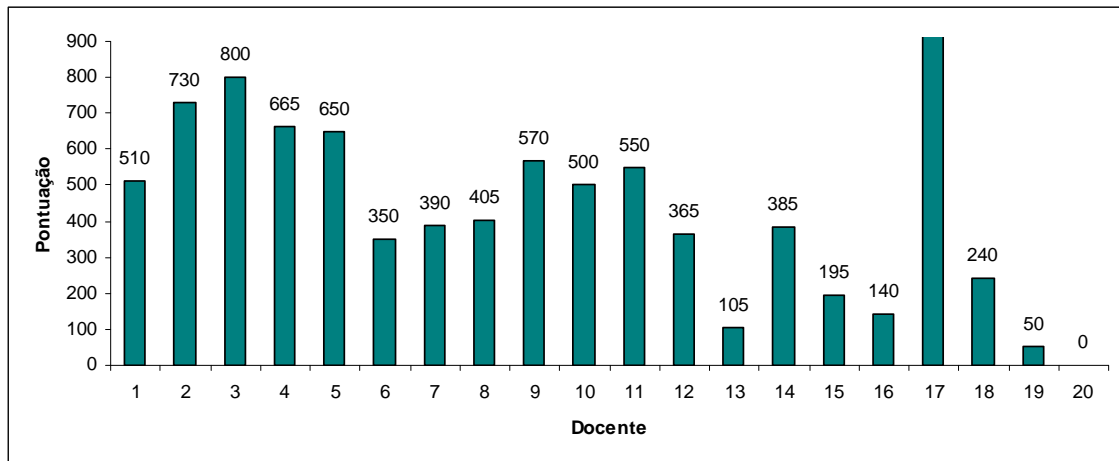


Figura 8. Somatória dos pontos referentes aos Qualis dos artigos publicados por cada docente do PPGEGB.

Nota-se que os **docentes 3, 4, 9, 10, e 11** são docentes que investiram na produção de artigos de qualidade e pontuaram positivamente independente da forma de avaliação. Ao contrário, os **docentes 1, 6, 8, 13, 15 e 16** são docentes que em geral publicaram em revistas com baixo fator de impacto. No entanto, vale ressaltar que 10 dos docentes do NP publicaram pelo menos 3 artigos nos estratos superiores no período avaliado. Além disso, 80% do corpo docente publicou mais do que 300 pontos (equivalente a 3 artigos A1) no período (Figura 9). É desejável que 100% do NP atinja 300 pontos. **O docente de número 17 é o docente mais produtivo do programa e sua produção aparece reduzida dos gráficos apenas por uma questão de escala.**



Figura 9. Porcentagem de docentes do NP do PPGEGB que atingiram as referidas pontuações equivalentes aos Qualis, mencionadas na tabela 3 deste relatório, nos últimos três anos.



Ao observar a Figura 6, percebe-se que o corpo docente do PPGECB possui 11 (55%) de seus 20 docentes com três publicações nos estratos superiores de qualidade (B1 ou superior). Neste quesito **houve uma ligeira queda em relação ao relatório da reunião de planejamento de 2010**, em que eram 11 docentes produzindo com qualidade, apenas considerando o NP. Já em 2011, considerando apenas o NP foram 10 docentes que produziram 3 artigos nos estratos superiores a B1. Esta queda na qualidade da produção do grupo, mesmo que ainda insipiente deve ser considerada como uma alerta, pois para que o PPGECB possa subir para nível 5 na Capes os gráficos de produção devem se mostrar sempre ascendentes. Esta pequena queda na produção também pode ser notada, de maneira geral, na figura 4. Porém, deve-se considerar que a produção apresentada nos três anos avaliados na figura 4b pode aumentar já que deve haver acréscimos no ano de 2012.

**Ao se analisar os gráficos caso a caso, deve-se destacar os docentes 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19 e 20 que mostraram uma queda em relação à quantidade de artigos produzidos em comparação com os três anos anteriores** (Figura 5). Cinco destes docentes vêm mantendo este perfil de baixa produção em quantidade já por dois anos (vide relatório de 2010 e neste de 2011). Entretanto, uma ressalva deve ser feita quando se considera a qualidade dos artigos publicados. Neste caso, os **docentes 14 e 18 mostraram que, mesmo produzindo em baixa quantidade, têm procurado investir esforços em publicar em revistas com elevado fator de impacto** (Figura 6). Ainda, com relação à qualidade, deve-se destacar os **docentes 1, 6 e 8 que, mesmo produzindo em quantidade não atingem níveis desejáveis de somatório de fator de impacto**, o que denota um erro de estratégia de publicação destes docentes. Estes mesmos docentes já foram alertados, com relação a este aspecto, no relatório de 2010, para que investissem mais tempo tentando ajustar os delineamentos experimentais de modo que os resultados pudessem ser enviados para revistas com Qualis superior ou de fator de impacto mais elevado. **Até o momento, estes alertas não surtiram efeito nestes docentes, da forma positiva como surtiram nos docentes 14 e 18.**

**Os docentes 12, 13, 15, 16, 19 e 20 deverão ser chamados pela coordenação para uma conversa visando identificar os gargalos** que estejam enfrentando para manter, tanto a quantidade quanto a qualidade da produção, inferior ao mínimo exigido pela Capes. Caso o colegiado decida pela restrição de vagas para os docentes com baixa produção no próximo processo seletivo, estes docentes seriam fortes candidatos a esta restrição.

**Caso os docentes 1, 6, 8, 12, 13, 15 e 16 (NP) não apresentem melhora da produção científica até o término deste triênio (2010-2012), sugere-se que fiquem temporariamente fora da equipe de orientadores do PPGECB**, até voltarem a ter produção compatível com os demais membros do programa. Esta manobra é sugerida a fim de evitar uma queda da média de fator de impacto do PPGECB para o próximo triênio.

A comissão organizadora da reunião de planejamento do PPGECB tem solicitado aos docentes que apresentem anualmente uma previsão de artigos a serem submetidos para a publicação até o final do triênio. Este planejamento é apresentado de forma individual e por escrito por cada docente uma semana antes da reunião de planejamento de cada ano. Porém, nem todos os docentes têm apresentado tal planejamento. Neste ano, a previsão feita pelos docentes do

PPGECB para o término do triênio (2012) e para o próximo triênio (2013-2015) encontra-se compilada na Figura 10.

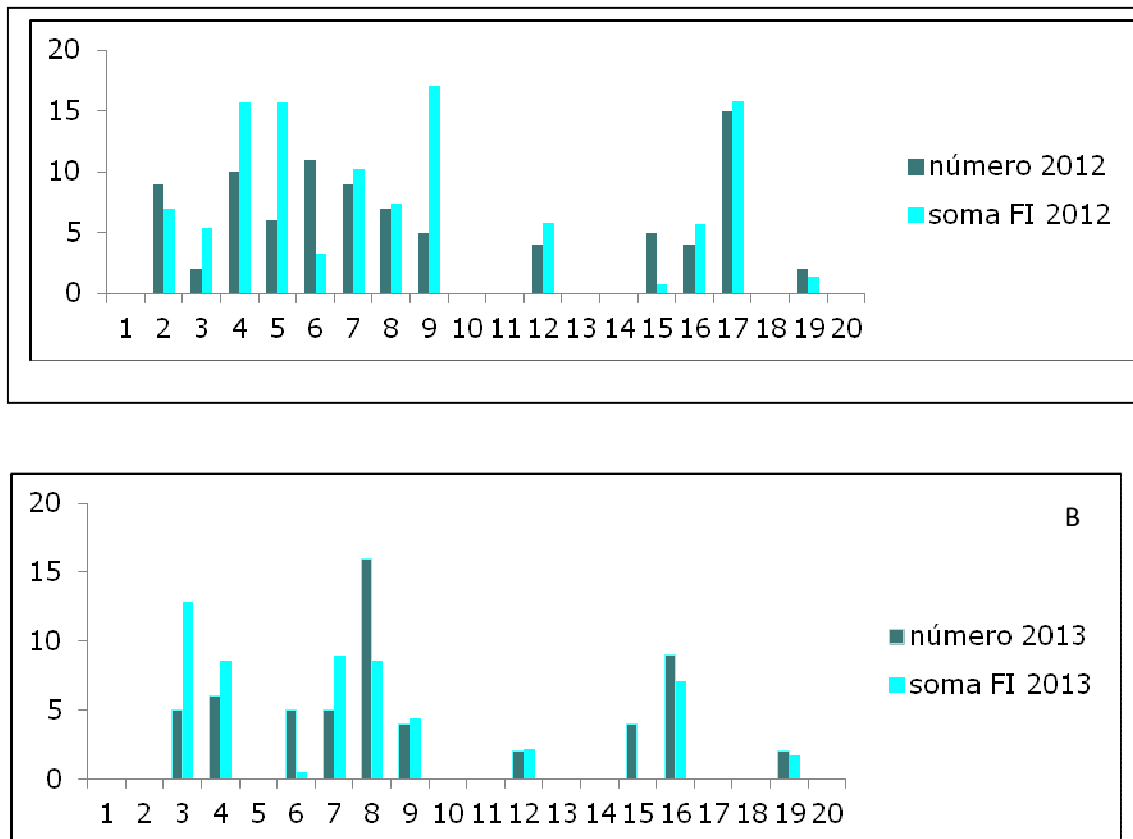


Figura 10. Em A: as previsões do número de artigos e do somatório de FI que cada docente disse que teria até o final de 2012. Em B: as previsões do número de artigos e do somatório de FI que cada docente disse que teria no primeiro ano do próximo triênio. Os docentes sem barras, não apresentaram suas estratégias de publicação quando solicitado.

Ao observar a figura 10, já é possível notar uma manutenção de estratégia equivocada de publicação dos docentes 6, 15 e 19. **Estes docentes desejam permanecer produzindo artigos em revistas sem ou com baixo fator de impacto.** Como já foi dito, este tipo de produção não deve ser priorizada pelos docentes orientadores do PPGECB. **Sugere-se uma revisão nas estratégias atuais de publicação destes três docentes.**

Quando se considera o que foi planejado em termos de números de artigos publicados e soma do fator de impacto para os anos 2010 e 2011 e o que foi, de fato, executado (Figura 11), destaca-se os docentes 6, 16 e 18. **Estes docentes não conseguiram publicar o número de artigos com a qualidade planejada.** Acredita-se que estes docentes devam analisar o que houve para que isto acontecesse e simultaneamente tentem estabelecer novas metas de publicação com estratégias mais eficazes. O diálogo com membros da equipe com maior eficiência em produção de artigos com elevado fator de impacto pode auxiliar na correção das estratégias equivocadas utilizadas nestes dois últimos anos.

Solicitamos ainda, aos docentes 1,2,5,10,11,13,14,17,18 e 20 que passem a fornecer os dados de previsão e estratégias de publicação para que possamos verificar periodicamente o desempenho e o avanço do grupo de docentes do PPGEGB.

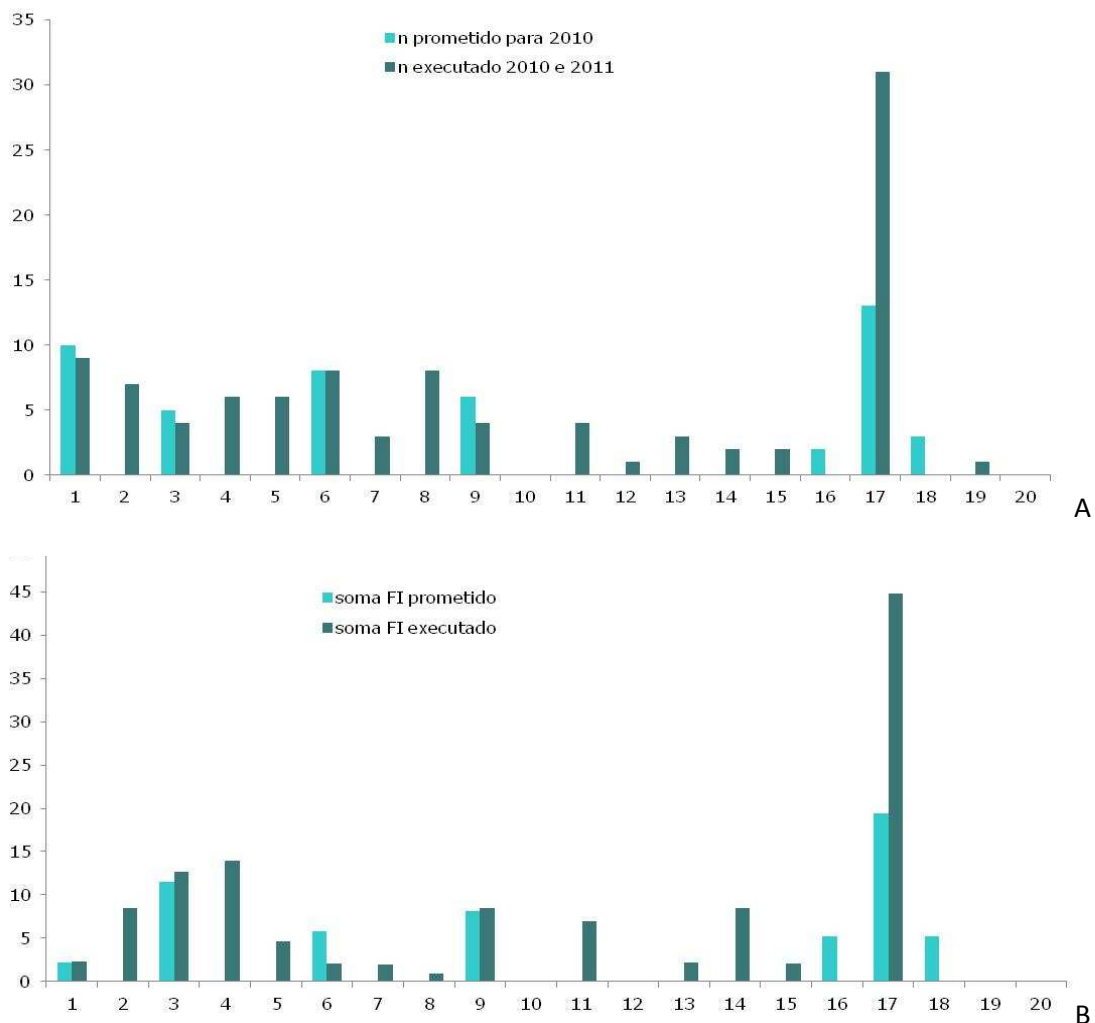


Figura 11. Relação entre os artigos planejados para estarem publicados em 2010 e aqueles executados nos anos de 2010 e 2011.

## ■ Primeira seleção conjunta de mestrandos e doutorandos do PPGECB

O presidente da comissão de seleção do PPGECB para a turma a ingressar em 2012 (Dr. Alexandre Schiavetti) apresentou as principais mudanças pensadas pela equipe para esta próxima seleção. A equipe foi formada pelos professores: Alexandre Schiavetti, André Marcio Amorim, Daniela Talora, Mirco Solé, Rodrigo Moura, Romari Martinez e Sofia Campiolo.

As inscrições se encerraram no dia 11 de novembro de 2011. Houveram 18 inscrições homologadas ao mestrado e 29 para o doutorado. O processo em si ocorrerá dos dias 5 a 9 de dezembro de 2011.

Para o mestrado, as provas de inglês e de conhecimentos (10 assuntos divulgados no edital) serão eliminatórias, enquanto que o currículo e a defesa de projeto serão apenas classificatórios cujas notas serão atribuídas variando de 7 a 10.

Para o doutorado não há prova de inglês e a prova de conhecimento, baseada em 6 textos previamente divulgados, será eliminatória. O currículo e a defesa de projeto serão apenas classificatórios cujas notas serão atribuídas variando de 7 a 10.

Os baremas referentes à análise de currículo e defesa de projeto foram divulgados durante a reunião de planejamento.

---

## ■ A percepção do PPGECB pelo seu corpo discente

---

Nesta parte da reunião o vice-representante discente Thairo Benevides Mendes apresentou um resumo do que foi discutido em reunião dos discentes do PPGECB acerca do curso com relação aos aspectos teóricos de formação de recursos humanos, regimentais e administrativos.

Os discentes entendem que as disciplinas oferecidas cumprem com seu papel de formação de recursos humanos de acordo com o estipulado pelo projeto do PPGECB enviado a Capes e que o perfil de profissional formado pode ser atingido através das disciplinas oferecidas.

Entretanto, eles solicitam que o colegiado priorize sempre a vinda de docentes externos para complementar a formação dos discentes do PPGECB com “expertises” específicos, através de disciplinas esporádicas oferecidas como “tópicos especiais”.

A avaliação foi realizada apenas pelos discentes da turma que ingressou em 2011, o que fez com o corpo docente não tivesse um retorno por parte dos discentes em final de curso. De maneira geral foi feita uma exposição de aspectos positivos e negativos de cada disciplina cursada por esta turma.

Mais especificamente:

### ■ Redação Científica

- ✓ Pontos positivos: Didática, Conteúdo, Seqüência, Carga Horária, Bibliografia
- ✓ Pontos negativos: a primeira avaliação não foi condizente com a ementa
- ✓ Sugestões: Seminários com intensa preparação dos alunos para as apresentações que virão com a possibilidade de participação dos colegas

### ■ Ecologia de campo

- ✓ Pontos positivos: a experiência e o intercâmbio com a UFBA, discussões diárias
- ✓ Pontos negativos: falta de material, acompanhamento em campo, roteiro
- ✓ Sugestões: projeto orientado e posteriormente livre, professores com áreas diversas complementares, orientação pré-campo, maior tempo de campo

#### ■ Planejamento e Análise

- ✓ Pontos positivos: os professores
- ✓ Pontos negativos: tempo, distribuição das aulas, equilíbrio entre aulas expositivas e práticas
- ✓ Sugestões: indicação dos artigos prioritários, tempo para amadurecimento dos conceitos abordados, mini-curso de Introdução ao R, estatística básica antes da disciplina

#### ■ Bases Ecológicas

- ✓ Pontos positivos: atualização, bibliografia, material didático, professores
- ✓ Ponto negativo: retorno das avaliações
- ✓ Sugestão: intervalo maior entre os módulos (I, II, III)

#### ■ Ecologia de populações

- ✓ Pontos positivos: contato com os programas (parte prática)
- ✓ Pontos negativos: execução das aulas, cumprimento do cronograma, embasamento teórico
- ✓ Sugestões: estruturar melhor as aulas

#### ■ Seminários 1

- ✓ Pontos Positivos: professores externos
- ✓ Pontos Negativos: não houve!
- ✓ Sugestões: organização das considerações pelos professores – critérios e foco

#### ■ Seminários 2

- ✓ Pontos Positivos: boa oportunidade para aprimorar a didática e a fundamentação teórica da pesquisa de cada aluno, a reunião após as apresentações
- ✓ Pontos Negativos: falta de esclarecimento quanto aos critérios de avaliação para os professores avaliadores e alunos
- ✓ Sugestões: organização das considerações pelos professores – critérios e foco, tempo maior

Neste momento da reunião foi feita uma discussão acerca da importância da participação e cobrança dos discentes frente a seus orientadores para se cumprir a meta de ampliara a produção discente do PPGECB. Mesmo que ainda só haja uma turma formada é necessário que a equipe crie mecanismos e incentivos para que o discente tenha estímulo a submeter seus manuscritos à publicação mesmo antes do término do curso.

## ■ Metas para melhorar os indicadores e a qualidade geral do programa

- META 1: Otimizar a qualidade e quantidade da produção científica de docentes e discentes do programa

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATORES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Aumentar a participação docente	Participação em projetos estruturantes (FINEP, Pro-equipamentos, Casadinho, Fapesb, entre outros)	Todos com estímulo da coordenação do colegiado	Anual, sempre
Disciplina para a confecção de manuscritos	Treinamento e elaboração de artigos científicos com dados produzidos durante o mestrado em disciplina do PPGECB	Leandro e Romari	Anualmente (final do 2º sem.)
Reuniões dos projetos em Rede	Aprofundamentos teóricos em assuntos relativos aos projetos em desenvolvimento; discussão dos resultados alcançados para que o grupo tenha sempre uma visão do todo	Coordenadores dos programas em rede (Deborah, André, Rodrigo), docentes e discentes do programa e pesquisadores externos	Semestralmente com previsão de término para 2014, quando há data prevista para o término dos projetos em rede
Disponibilização da base de dados dos pesquisadores	Resolução do colegiado a ser publicada antes da matrícula de 2012 – dando prazo para publicação dos dados após sair do curso	Colegiado do PPGECB	Fevereiro de 2012
Atração de PosDocs	Envio de propostas e divulgação de bolsas disponíveis para atrair bons doutores para a região (brasileiros ou estrangeiros)	Todos os docentes	Anualmente
Qualificação docente (PosDoc)	Previsão de saída dos docentes do PPGECB para treinamentos de preferência no exterior, através de estágios pos-doutorais, em áreas que sejam de interesse para a conservação.	Romari (prevista para sair em 2012) Fernanda (prevista para sair em 2015) Outros	Anualmente Acompanhar editais



- META 2: Aumentar a inserção (impacto) e divulgação do curso em escala nacional e global

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATORES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Criar base de dados do programa (das dissertações)	Disponibilização de metadados no site do PPGECB que fará apenas uma divulgação do tipo de dados que o grupo possui e o contato com o pesquisador responsável por eles	Docentes (principalmente) e discentes	Sempre
Parceria para o processo seletivo (aplicar em outros lugares também)	Entrar em contato com outros coordenadores de PG em Ecologia que possam aplicar as provas para o processo seletivo a fim de facilitar a participação de discentes de outros estados e de outros países	Comissão de seleção e docentes parceiros em outras Instituições	Seleção de 2013
Participação de docentes palestrantes em congressos nacionais e internacionais	Proposições de palestras e simpósios em que seja possível a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na UESC. Em 2012, a ATBC será em Bonito-MS	Todos	2012
Divulgação do PPGECB e suas atividades durante eventos	Distribuição de folders e cartazes que divulguem o processo seletivo do PPGECB em eventos da área. Estimulo aos participantes a usarem as camisetas com o logo do PPGECB nestes eventos	Discentes (principalmente) e docentes	2012

○ META 3: Melhorar a formação dos discentes

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATORES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Uso e análise de bases de dados disponíveis, capazes de responder perguntas gerais em conservação	Treinamento de discentes e docentes do programa através de um curso ou disciplina	Daniel Brito	2013
Workshop de conservação	Realizado na UESC para discussão de projetos e ações de conservação com base em resultados coletados pelo grupo até o momento	Rodrigo Moura	2012 (depois da ATBC2012?)
Seminários abertos	Quando forem financiados pelo PROAP, aqueles que realizarem cursos externamente deverão apresentar um seminário aberto sobre o assunto aprendido, para toda a UESC	Discentes e docentes	2012
Manutenção do Workshop sobre plágio na academia	Discussões sobre plágio e má conduta no meio acadêmico com palestrantes internos e externos a UESC	Romari	Bianualmente
Inglês - conversação	Grupos de discussão e estudos em inglês a ser organizados e divulgados a todos os discentes e docentes interessados	Gerônimo	2012
Grupos de estudos em assuntos específicos	Etnobiologia (5ª às 16h na sala da Zoo, quinzenal) Genética de populações (6ª às 12h30, semanal) Outros a serem divulgados pelo e-mail do PPGECB	Discentes	2012
Publicações a partir de disciplinas, workshops	Como a publicação dos capítulos sobre plágio após o Workshop	Docentes e discentes	2013

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATORES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Elaboração da grade única de disciplinas de PG na UESC	Organização de uma lista única de disciplinas de todas as pós-graduações da UESC com a finalidade de i) evitar duplicações de carga horária, ii) melhorar o intercâmbio entre pós-graduandos da UESC e iii) melhorar a divulgação das disciplinas de PG existentes na UESC	Fernanda junto à PROPP	2013

- META 4: Viabilizar e otimizar as parcerias

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATORES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Implementar convênios: Tamar, Zoológico de Antuérpia, ICMBio	Estabelecer contatos, redigir minutas de acordo com os consultores jurídicos de cada entidade e firmar convênios	Coordenação do PPGEGB	2012
Parcerias internacionais	Contatos internacionais para cursos aqui e envio de alunos para Instituições para estágios/disciplinas	Coordenação do PPGEGB e outros docentes são bem-vindos	Por demanda

